



GRUPO CONSTRUSETE



DEZEMBRO :: 2019 :: 81ª EDIÇÃO :: WWW.CONSTRUSETE.COM.BR



18 3324.1806



/construsete



GRUPO
CONSTRUSETE

Um ano para quebrar barreiras
Buscar o novo
Aproveitar oportunidades
Ano de se reinventar
E de acreditar em você!

ConstruSete tem nova diretoria

Gestão: outubro/2019 a outubro/2021

Presidente: Avoir Silveira Júnior

(Madeira Linense – Lins/SP)

Diretor Vice-presidente: José Eduardo da Silva Pinto
(Comai – Lençóis Paulista/SP)

Diretor Tesoureiro: Valdir A Furlan
(Cabana da Construção – Assis/SP)

Diretor Secretário: Antônio Renato Ferro
(Casa Ferro – Dois Córregos/SP)

Diretor de Negócios: Marcos Cunha Vasconcelos
(Bazar da Construção – Bauru/SP)

Conselho de Administração

1º Conselheiro: Adriano Mainente Martins
(Desfran – Dracena/SP)

2º Conselheiro: Celso Roberto Gomes
(Casa do Construtor – Bastos/SP)

3º Conselheiro: Rafael Braghin
(Pontal – Pirapozinho/SP)

Conselho Fiscal

1º Conselheiro: Rafael Braghin
(Pontal – Pirapozinho/SP)

2º Conselheiro: Nilton Geraldo Bettio
(Alvorada – Adamantina/SP)

3º Conselheiro: Luís Francisco Ramos de Andrade
(Pedrinho – Botucatu/SP)



Eduardo, Renato, Marcos, Valdir e Cafu

Linha do Tempo



EXPEDIENTE

Presidente: Avoir Silveira Júnior

Vice-presidente: José Eduardo da Silva Pinto

Diretor Secretário: Antônio Renato Ferro

Diretor Tesoureiro: Valdir Aparecido Furlan

Diretor de Negócios: Marcos Cunha Vasconcelos

Jornalista respons[avel]

Waldyra Rodrigues Duarte MTB 41072/SP

email: dyraduarte@gmail.com

Design gráfico: facebook.com/lucasdeoliveiralook

Gráfica: Lasergráfica

 ALVORADA CASA E DECORAÇÃO Adamantina/SP	 bazar da construção Bauru/SP	 Cabana da construção Assis/SP	 CASA DO CONSTRUTOR DO PISO AO TETO Bastos/SP	 CASA FERRO acabamentos Dois Córregos São Carlos e Matão/SP	 COMAI casa & construção Lençóis Paulista/SP
 CONSTRUFIC CASA E DECORAÇÃO Avaré/SP	 DEPÓSITO PAULISTA Construshop Andradina e Ilha Solteira/SP	 Desfran Dracena/SP Três Lagoas/MS	 Desfran Presidente Venceslau/SP	 MADEIRA LINENSE Construção em casa. Lins/SP	 OURIMADEIRAS CASA E CONSTRUÇÃO Ourinhos/SP
 OURIMADEIRAS CASA E CONSTRUÇÃO Santa Cruz do Rio Pardo/SP	 Pedrinho MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO Botucatu/SP	 PONTAL Pirapozinho/SP	 santo antonio o santo da construção Marília/SP		

Presidente quer incluir projeto social no planejamento

Logo na primeira reunião da nova diretoria do ConstruSete, eleita para o período de outubro/2019 até outubro/2021, o atual presidente, Avoir Silveira Júnior (Cafu), manifestou sua intenção de desenvolver um projeto de cunho social entre as atividades do ConstruSete. Veja na entrevista:

Como pretende presidir a rede nesses dois anos?

Pretendo aproveitar essa oportunidade para retribuir tudo o que o ConstruSete me proporcionou até agora. E gostaria que cada um dos associados fizesse o mesmo, dedicasse mais tempo para a rede. Precisamos da participação ativa de todos, no sentido de devolver um pouco daquilo que recebemos; na verdade é se doar para promover o fortalecimento de todos nós como grupo. Temos uma associação muito bem estruturada, com um bom norte e uma estrada muito bem pavimentada. O que precisamos é dar continuidade a esse trabalho, sempre buscando inovações que aprimorem a nossa gestão e, conseqüentemente, nossas lojas.

Qual foi seu primeiro ato como presidente?

Conversar com os associados mais próximos e com o nosso gestor, para obter mais detalhes das diretrizes traçadas, mas na verdade, como já estava na diretoria anterior como vice-presidente, tenho acompanhado e participado de todas as decisões nos últimos anos.

Tem algum projeto específico que gostaria de implementar?

Tenho um sonho antigo, desde que ingressei como associado do ConstruSete, de implementar um projeto social, dentro do orçamento que temos, para socorrer algumas instituições ou pessoas que necessitam de ajuda nos municípios onde existe loja do Grupo.

Também quero ver se conseguimos retomar as reuniões nas lojas, como fazíamos antes. Acho importante essa interação e acredito que essa prática promove um estreitamento da nossa amizade, que já é muito boa. Nossa grande vantagem em relação a outras lojas do ramo é a nossa troca de informações e isso precisa ser mantido de todo jeito.

Qual será o grande desafio do ConstruSete nos próximos anos?

Nos últimos dois anos o mercado ficou muito cascudo e, com isso, tivemos que direcionar todos os nossos esforços para a área comercial de nossas lojas. Sinto que todos precisaram manter presença na linha de frente, para dar respaldo às equipes de colaboradores e acompanhar de perto o fechamento de negócios. A disputa pelo mercado foi acirrada! Mas acredito em tempos melhores e convido todos os associados para

participarem com mais frequência das visitas às indústrias parceiras. Esta aproximação é fundamental e faz bem para os negócios, além de nos tirar um pouco da rotina. É uma forma de arejar, de aprender e de aprimorar nossa parceria.

Como pretende entregar o ConstruSete ao próximo presidente em dois anos?

Com um avanço significativo nos projetos em andamento. No mais, acho que estou assumindo um grupo bastante coeso, firme em seus propósitos e organizado.

Conheça melhor

Cafu é engenheiro Agrônomo por formação, trabalhou em multinacional do agronegócio e começou a atuar como empresário do ramo de material de construção em 1993, quando abriu uma empresa de representação para a venda de telhas e tijolos. Três anos depois, montou um escritório e passou a comprar material para revender; dois anos após, surgiu a oportunidade de comprar a Madeireira Linense e no ano de 2000 comprou mais uma madeireira, que funcionava no endereço atual da loja.

Ele é casado com a terapeuta ocupacional, Gisele Escudeiro Silveira, com quem divide algumas responsabilidades da loja e que instalou e coordena o setor de Iluminação e decoração da Linense.

Os filhos gêmeos, Guilherme e Gustavo (30), também participam da administração da loja.

A Linense hoje é uma loja completa de material para construção.

Resgate histórico

A Madeireira Linense, instalada em Lins/SP, está com 26 anos e é associada do ConstruSete desde fevereiro de 2012. Alguns meses após seu ingresso no quadro social, Cafu deu uma entrevista ao Jornal do Grupo que, lembrada hoje, é muito coerente com a entrevista que deu agora, depois de eleito:

"Ganhei na loteria ao entrar no ConstruSete. Temos muito o que aprender na vida e o que podemos tirar de informações uns com os outros é o que fazemos de melhor juntos. Isso vale muito e precisamos explorar mais este conhecimento de cada um". (Cafu – junho/2013)

Avoir Silveira Júnior (Cafu) – Madeireira Linense



Aprendi muito como presidente

Fernando Macedo (Ourimadeiras - Ourinhos/SP), deixou o cargo de presidente do ConstruSete em outubro/2019, passando as responsabilidades do posto para o associado Avoir Silveira Júnior (Madeira Linense-Lins/SP).

Ele garante que aprendeu muitas lições e espera ter contribuído de alguma forma para o desenvolvimento do ConstruSete. Confira na entrevista:

Como foi sua experiência e aprendizado como presidente do Grupo?

Foi uma grande descoberta! Sempre participei de diretorias, mas como presidente foi a primeira vez e o que posso dizer é que o cargo me ensinou muito, principalmente a pensar mais em grupo e não no individual, a ser um conciliador. É difícil, porque em algumas situações é preciso ser firme, pelo bem da associação, doa a quem doer, e mesmo que o remédio seja amargo. Precisamos trabalhar em prol do crescimento da associação, para que ela fortaleça o individual.

Quais eram suas expectativas? Foram atendidas?

Uma frustração que tenho mesmo antes de ser presidente é com relação às compras centralizadas. Essa é uma das coisas que ainda não conseguimos colocar em prática de maneira efetiva. Seria importante para que pudéssemos ter tabloide único de produtos, marcas unânimes e preços iguais. Porém, todos nós temos interesses individuais e demoramos a acreditar em algo novo. Claro que cada loja está dentro de um mercado diferente, mas os magazines conseguem fazer campanhas nacionais, com os mesmos produtos e preços. Eu espero que o grupo evolua e trabalhe com ênfase nisso. Em contrapartida, foi muito bom perceber no nosso Circuito de Negócios que todas as indústrias querem negociar com o ConstruSete. Isso significa que as lojas que compõem o grupo estão niveladas, com padrões parecidos. Outro ponto que estamos na direção certa são os eventos: o Circuito é um evento consolidado e o encontro "Arquitetura In Foco" já está indo para a 3ª edição. A entidade se fortalece com isso.

Quais são os grandes desafios de estar na presidência de um Grupo como o ConstruSete?

Todos têm uma excelente relação, mas todos têm interesses particulares. Assim, o principal desafio é manter o bom relacionamento e, ao mesmo tempo, ser rígido com um amigo, ter que ir contra uma ideia que não seja de interesse coletivo.

Qual é a principal característica que um associado deve ter para assumir esse posto?

Fernando Macedo - Ourimadeiras

Ser um excelente conciliador - não pode ser individualista, tem que pensar no coletivo.

Você destacaria algum momento da sua gestão?

Na minha visão, o primeiro ano (2018) foi de ajustes; já 2019 foi mais produtivo. Também tenho que destacar a mudança de data da eleição da diretoria. Foi uma sugestão do José Carlos (Hidráulica Santo Antônio - Marília) e que achei muito válida, porque o novo presidente assume já participando do planejamento para o próximo ano. O Circuito de Negócios e a participação na Febramat também foram momentos que marcaram.

Faria algo diferente?

Não. Como foi uma situação nova, tinha que viver isso! Não tinha experiência para fazer melhor ou pior. Eu vivi esse cargo nesses dois anos.

Ocupar a presidência mudou a sua visão em relação ao ConstruSete?

Mudou muito. Amadureci! Sempre fui muito questionador e tive que aprender a ter mais paciência, mais serenidade. Mas acredito que também foi importante ter esse espírito questionador.

A Ourimadeiras (Ourinhos) é associada desde 2011. Nesses oito anos, a empresa cresceu, evoluiu, mudou o seu mix, se profissionalizou e destaca-se hoje no mercado regional. Qual foi o papel do ConstruSete nesse contexto?

Foi tudo. O impulsionador da mudança. O C7 abriu portas, mostrou o caminho. A história da rede é muito parecida com a história da Ourimadeiras - a entidade começou do nada e a Ourimadeiras também, e agora estamos numa fase de amadurecimento.

Qual é a sua mensagem para o próximo presidente?

Ser conciliador, sem deixar de se impor quando o interesse for individual. Toda individualidade não serve para trabalho em grupo. Todo o tempo é necessário fazer um exercício de tomar as decisões com foco no grupo, mesmo que não seja o que faria se estivesse sozinho.



Todos precisam percorrer esse caminho



**José Eduardo da Silva Pinto, vice-presidente
(Comai – Lençóis Paulista/SP)**

“Quando o Cafu me convidou para fazer parte da sua diretoria, fiquei surpreso, não esperava, mas achei interessante o convite e também fiquei curioso para conhecer esse outro papel dentro da nossa Associação. Entendi que seria uma forma de transferir algum conhecimento e de oferecer um pouco do meu tempo para trabalhar pelo grupo”, afirma o diretor vice-presidente, José Eduardo da Silva Pinto (53), da Comai – Lençóis Paulista/SP.

Para ele, será uma forma de adquirir uma visão diferenciada, assim como aconteceu com os lojistas que já passaram pela diretoria. Por esse motivo, Eduardo confia que essa oportunidade seja o caminho que todos os associados precisam percorrer. “Todos nós temos que passar por esta etapa dentro do ConstruSete”. Associado desde 2012, Eduardo já participou da

Comissão de Negócios da rede e nesses sete anos foram raras as vezes que não pode comparecer às reuniões, mesmo tendo que percorrer 225km para chegar até Assis, onde acontece a maior parte das Assembleias. Na visão do vice-presidente, o ConstruSete tem duas vertentes - uma é o relacionamento. “A gente consegue se desprender um pouco da rotina e conviver com pessoas do mesmo ramo de negócios; temos a possibilidade de perceber que os nossos problemas não são privilégios só nossos, mas generalizados. Assim, por meio desses contatos, conseguimos minimizar essas apreensões”.

O outro lado citado é o profissional. Poder conviver com pessoas que servem de referência, que agregam e que sempre têm algo para ensinar. “O ConstruSete é uma pós-graduação”.

Negócio em família

Assim como acontece na maior parte das lojas associadas, a Comai é administrada por Eduardo e Valéria Cristina Sandri Silva, com quem é casado desde 1996. Eles têm dois filhos – Felipe (22), que cursa Engenharia Civil, e Bruno (19), cursando Engenharia Mecânica.

Pós-graduado em Marketing, Eduardo nasceu em São Paulo e por alguns anos trabalhou no ramo de bebidas (cerveja e refrigerantes). Tudo tomou outro rumo quando foi transferido para a fábrica de Agudos, cidade onde conheceu Valéria e, cinco anos depois, se tornou sócio na loja fundada pelos pais dela.

Desde então, eles vêm inovando e transformando a loja que inicialmente só vendia material básico. Hoje a Comai mudou o seu conceito, expandiu seu mix e vem conquistando o mercado regional.

Anote na agenda

10 a 13 de março de 2020

É o encontro anual do Brasil com as Indústrias de Pisos e Revestimentos.

**EXPO
REVESTIR**

Hora de retribuir

Em agosto de 2014, Renato Ferro (40), da Casa Ferro – Dois Córregos/SP, assinou sua adesão ao Grupo ConstruSete e passou a participar das assembleias. Estava casado há um ano com Thaís Guaraldo Ferro, mas ainda não tinha filhos. Agora, cinco anos depois, está com dois filhos – Rafael (3) e Marina (5 meses), se sente satisfeito com os resultados que vem obtendo na loja e foi convidado para ser diretor Secretário nesta administração que se inicia. “Quero ser mais presente nas atividades do Grupo, participar com mais frequência das visitas às indústrias e contribuir com tudo o que estiver ao meu alcance. Embora eu esteja com o tempo bem complicado – está difícil ficar fora da loja – acho que precisamos colaborar e retribuir tudo aquilo que o ConstruSete já fez por nós”, disse na primeira reunião da diretoria.

Formado em Administração de Empresas na Universidade do Sagrado Coração (USC), em Bauru, Renato começou a trabalhar na loja do pai, Antônio Ferro, com 17 anos. Passou primeiro pela Expedição, depois para o setor de Compras e por volta de 2010 assumiu o comando das três lojas instaladas em Dois Córregos, Matão e São Carlos. O pai continua presente, mas está mais focado em outros negócios da família.

“O CNPJ da loja de Dois Córregos é de 1942. Era um armazém do meu avô que depois, por volta de 1968, meu pai transformou em loja. Estamos no mesmo endereço até hoje”, conta. Porém, só o endereço continua o mesmo, porque a loja vem mudando muito nos últimos anos. Ganhou ambientes mais modernos e sofisticados, tudo para garantir atendimento diferenciado. Outro setor que passou por reestruturação foi a logística. “Aprimoramos o processo de entrega e isso foi importante, porque ganhamos ainda mais credibilidade com os clientes”. Renato relata que as mudanças começaram por Dois Córregos, que sempre teve o maior faturamento; e depois foi estendendo as melhorias para as outras duas. O mix de produtos foi ampliado e a área de loja também. Hoje a Casa Ferro está com quatro caminhões, sendo que um é exclusivamente utilizado

para retirar produtos nas indústrias – a loja está a 100km de Santa Gertrudes, onde está instalada boa parte das indústrias parceiras.

Rotina corrida

Além de estar no comando das três lojas e ser responsável por toda a compra, Renato ainda administra a Arte Gabinetes, fábrica de gabinetes instalada em Dois Córregos. Com isso, sobra pouco tempo para percorrer as lojas de Matão e São Carlos. Porém, duas vezes por semana (às segundas e quartas-feiras) ele se reúne com o gestor de Vendas, Edvaldo Gonçalves, para traçar as estratégias e ajustar as negociações.

Na área Comercial, Renato conta com a atuação da irmã, Ana Carolina Ferro, que é Design de Interiores e desenvolve toda a parte de projetos para os clientes. Segundo ele, o ano foi puxado e muito concorrido, mas também foi de crescimento. “Com tudo o que vivemos nesse mercado difícil, devemos fechar o ano de 2019 com um crescimento de 30% em relação a 2018”.



Renato e Thaís com os filhos Rafael e Marina

Furlan está no terceiro mandato como Tesoureiro

O associado Valdir Furlan está no ConstruíSete desde maio/2010 e, quando foi formada a primeira diretoria, foi escolhido para ser vice-presidente do Grupo. No cargo de Tesoureiro está indo para sua terceira gestão, por vários motivos, mas principalmente por sua dedicação; está sempre disposto a ajudar. Em 2016, quando passou a presidência para o Bettio, Furlan foi homenageado pelos associados com uma placa cujos dizeres retratam seu papel: **“Algumas pessoas são essenciais para o bom andamento do nosso Grupo e você, sem dúvida, é uma delas. Independentemente de quem seja o presidente e de como é formada a diretoria, o seu papel é fundamental. Você é o cerne do nosso ConstruíSete e a nossa referência, por ter o associativismo no sangue. Sua atuação jamais será esquecida! Seremos eternamente gratos por tudo o que tem feito para o desenvolvimento do Grupo”.**

Leia o que ele tem a dizer sobre suas funções à frente do Grupo:

Pela terceira vez você foi convidado para ser Diretor Tesoureiro. Por qual motivo?

Estamos fazendo parte da diretoria desde o início do ConstruíSete - dois mandatos como vice-presidente do Celso (Casa do Construtor – Bastos), um mandato como presidente e, nessas três primeiras gestões que somaram seis anos, o Bettio (Alvorada – Adamantina) ficou com esta função de Tesoureiro. Quando o Bettio foi Presidente, me colocou na Tesouraria e na gestão seguinte, o Fernando (Ourimadeiras – Ourinhos) me manteve no posto, e agora, o Cafu (Linense) também me convidou para esta gestão que se inicia. Talvez, por ser uma solução mais prática - eu estou em Assis, cidade sede do ConstruíSete, que usou por mais de cinco anos parte do prédio da Cabana da Construção como sede; e nossas reuniões eram realizadas na sala da Waldyra (Jornalista do ConstruíSete). Sempre estivemos junto no comando, o que facilitou dar continuidade ao trabalho.

O que faz o Tesoureiro do C7?

Tem que ter comprometimento com os recursos da rede, visto que aparentemente é um volume farto, mas quando dividido por loja tem que ser administrado com muito cuidado porque, as reivindicações das lojas, quando multiplicadas, resultam num grande valor. É preciso estar próximo do presidente para acompanhar as estratégias e dar ciência ao mesmo dos recursos disponíveis para serem investidos; estar em sintonia com o gestor para saber receitas futuras e ajustar projeções para a caminhada da rede.

Valdir Furlan – Cabana da Construção

É uma função muito trabalhosa?

Ser Tesoureiro do ConstruíSete fica muito fácil quando temos uma secretária como a Valéria, que é muito séria, responsável e comprometida.

Quais são as tarefas mais difíceis de um Tesoureiro?

Não tem tarefa difícil, tem que estar presente e antenado com as contas, saber dizer não em alguns momentos para manter a saúde financeira, estar com o fluxo de caixa planejado e lembrar sempre os associados que os recursos são deles e a responsabilidade do controle é do Tesoureiro, mas quem manda são os associados.

Como tem sido lidar com essa responsabilidade? É difícil conciliar os interesses da Tesouraria aos interesses dos associados?

O grupo ConstruíSete é muito unido e todos os associados têm consciência e responsabilidade sobre os recursos, o que podemos fazer e onde podemos chegar. Existem, às vezes, algumas divergências, mas após trocas de ideia, sempre conseguimos resolver e todos seguem.

Considerando as dificuldades da economia do país, fica mais difícil administrar o caixa da Associação?

Nossa economia trouxe muitas dificuldades para as lojas, mas com muita garra, união dos associados e comprometimento com as indústrias parceiras, pudemos realizar campanhas e eventos. O crescimento foi inevitável!

O Balanço tem sido positivo nos últimos anos?

As indústrias parceiras que se aproximaram, entenderam os objetivos da rede, confiaram e vestiram a camisa do ConstruíSete dando oportunidades para as lojas competirem em seu mercado, tiveram resultados positivos. E como andamos juntos, a rede está cada dia mais firme e mais forte.



A história do Bazar da Construção

Em pouco mais de um ano, Marcos Cunha Vasconcelos (52) já se tornou "amigo de infância" dos associados do ConstruSete. Ele se associou em outubro/2018 e de lá para cá, mesmo lembrando diariamente que o Palmeiras "não tem Mundial", estabeleceu um bom vínculo com são-paulinos e até com os palmeirenses. Tanto que foi convidado pelo atual presidente, Cafu - Palmeirense roxo (ou verde?), para fazer parte da diretoria. Quem o vê sempre de bom humor, nem imagina que teve uma infância bastante sofrida – "chegamos a passar fome", conta, se referindo aos anos que ainda morava em Assis Chateaubriand/PR. "Tivemos uma vida muito difícil! Com sete anos de idade eu já trabalhava na roça, chegava da escola e ia apartar bezerro. Minha família mudou-se para Bauru/SP quando eu tinha 12 anos, com a ajuda de uma tia que já morava na cidade", recorda.

Sua primeira profissão foi de empacotador, num supermercado; na sequência foi repositor, coordenador de vendas, promotor de vendas, vendedor e, nesse segmento ainda, representante comercial das ceras Johnson, profissão que teve por 20 anos. Já casado e com a vida mais tranquila (havia até realizado o sonho de criança de dar uma casa para os pais), Marcos decidiu se arriscar. Em 2006, contrariando o pai, deixou a profissão de representante e começou a construir casas para vender em Bauru (já fez 163 casas na cidade). Menos de um ano depois, alugou o prédio da mais antiga loja de material de construção da cidade, comprou o estoque e mudou o nome da loja para Bazar da Construção. "A ideia foi do meu cunhado, Henrique Rodrigues Clavísio, porque o conceito de 'Bazar' é de loja que vende barato. A loja começou com apenas três pessoas, incluindo ele, um caminhão emprestado do cunhado, que depois Marcos comprou e tem até hoje. No início vendia apenas hidráulica e básico; em dois anos o faturamento cresceu 1.500%. "Foi uma coisa astronômica e preciso dizer que tive muito apoio de alguns fornecedores parceiros importantes, que mantenho até hoje por fidelidade. Infelizmente, meu pai não chegou a conhecer a loja", lamenta.

Eternamente Iolanda

Depois de voltar de uma viagem para a Oktoberfest, no Sul do país, todos que estavam na excursão se reuniram no bar do "Jama", para uma confraternização. "Pedi para tocar a música Iolanda (Chico Buarque) – 'Esta

canção é mais que mais uma canção. Quem dera fosse uma declaração de amor' e ofereci para quem é a única mulher da minha vida". Ele se casou com ela - Iolanda Rodrigues Vasconcelos - em 19 de janeiro de 1991. Assistente Social por formação, Iolanda começou a trabalhar com Marcos na loja dois anos depois da abertura. "Todo o Financeiro é com ela, que é meu braço direito e esquerdo".

Atualmente, o Bazar da Construção trabalha com tudo para construção, do básico ao acabamento, e Marcos conta ainda com a ajuda do filho Marcos Henrique Clavísio Vasconcelos (27), formado em Administração e pós-graduado pela FGV (Fundação Getúlio Vargas), desde que tinha 16 anos de idade.

Seu papel no ConstruSete

Marcos Cunha Vasconcelos assumiu agora o posto de Diretor de Negócios e entende que será um desafio! "Temos que nos unir cada vez mais para ganhar força no dia-a-dia e também perante aos fornecedores. Espero contribuir com o conhecimento que tenho e também aprender. O ConstruSete melhorou bastante a minha empresa, no sentido de uma visão mais ampla do mercado. Acho que temos que rever algumas parcerias que não estão conseguindo abastecer nossas lojas no momento em que precisamos, atrasando a entrega por falta de estoque e, diante disso, precisamos buscar novos parceiros. Quanto à 2020, estou muito esperançoso. Acho que vai haver crescimento no setor e pode faltar mercadoria, porque com uma inflação quase zero, o pessoal decidiu investir de novo. Acho que será muito bom"!



Com a esposa e o filho, na arena Corinthians, quando o time foi campeão Paulista em 2018